

Os Caminhos de Iemanjá: peregrinação e procissão na Festa de Iemanjá na Praia do Cassino/RS sob a ótica da Geografia¹

Los Caminos de Iemanjá: peregrinación y procesión en la Fiesta de Iemanjá en Praia do Cassino/RS desde la perspectiva de la Geografía

The Paths of Iemanjá: pilgrimage and procession at the Iemanjá Festival at Praia do Cassino/RS from the perspective of Geography

Valdoir Guimarães Oliveira Junior²

Juliana Cristina Franz³

Resumo

O presente artigo busca destacar elementos da Festa de Iemanjá na Praia do Cassino, em Rio Grande/RS, com enfoque na peregrinação "Caminhos de Iemanjá" e na procissão de abertura da festividade. O objetivo principal é discutir o papel dessas manifestações culturais e religiosas como expressões devocionais que reforçam a identidade e o vínculo com o espaço geográfico local. A pesquisa buscou investigar como as práticas ritualísticas envolvem o sagrado e a devoção popular, especialmente no contexto da procissão, considerada o ápice da celebração. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa bibliográfica foi fundamental para contextualizar a relação entre religiosidade e espaço geográfico, com foco na tradição cultural da Festa de Iemanjá. Além disso, realizou-se trabalho de campo, por meio da observação participante durante os dias 1 e 2 de fevereiro de 2024, permitindo uma imersão nas práticas e nos rituais da festividade. Foram feitos registros fotográficos para captar os elementos materiais presentes e as interações dos devotos. De forma complementar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro devotos, visando compreender suas experiências pessoais e motivações na peregrinação e na procissão. A análise das entrevistas e da observação participante destaca o caráter multidimensional da festividade, que combina aspectos de fé, cultura e identidade local. Portanto entendeu-se a Festa de Iemanjá como um patrimônio cultural que transcende o religioso, consolidando-se como um evento de relevância social e simbólica na cidade do Rio Grande.

Palavras-Chave: Geografia das Festas; Festividades; Religiosidades; Religiões afro-brasileiras.

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; valdoirjunior115@gmail.com.

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Professora dos cursos de Geografia Bacharelado e Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul; julianafranz@gmail.com.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo destacar elementos de la Fiesta de Iemanjá en la Playa del Cassino, en Rio Grande/RS, enfocándose en la peregrinación "Caminhos de Iemanjá" y la procesión de apertura de la festividad. El objetivo principal es discutir el papel de estas manifestaciones culturales y religiosas como expresiones devocionales que refuerzan la identidad y el vínculo con el espacio geográfico local. La investigación buscó investigar cómo las prácticas rituales implican lo sagrado y la devoción popular, especialmente en el contexto de la procesión, considerada el clímax de la celebración. Para lograr este objetivo, la investigación bibliográfica fue fundamental para contextualizar la relación entre la religiosidad y el espacio geográfico, con un enfoque en la tradición cultural de la Fiesta de Iemanjá. Además, se realizó trabajo de campo a través de la observación participante los días 1 y 2 de febrero de 2024, lo que permitió una inmersión en las prácticas y rituales de la festividad. Se realizaron registros fotográficos para captar los elementos materiales presentes y las interacciones de los devotos. De manera complementaria, se realizaron entrevistas semiestructuradas con cuatro devotos, con el objetivo de comprender sus experiencias personales y motivaciones en la peregrinación y la procesión. El análisis de las entrevistas y la observación participante destaca el carácter multidimensional de la festividad, que combina aspectos de fe, cultura e identidad local. Por lo tanto, se buscó entender la Fiesta de Iemanjá como un patrimonio cultural que trasciende lo religioso, consolidándose como un evento de relevancia social y simbólica en la ciudad de Rio Grande.

Palabras-clave: Geografía de las Fiestas; Festividades; Religiosidades; Religiones Afrobrasileñas.

Abstract

This paper aims to highlight elements of the Festa de Iemanjá at Praia do Cassino, in Rio Grande/RS, focusing on the "Caminhos de Iemanjá" pilgrimage and the opening procession of the festival. The main objective is to discuss the role of these cultural and religious manifestations as devotional expressions that reinforce identity and the connection with the local geographic space. The research sought to investigate how ritual practices engage with the sacred and popular devotion, especially in the context of the procession, which is considered the climax of the celebration. To achieve this goal, bibliographic research was fundamental to contextualize the relationship between religiosity and geographic space, with a focus on the cultural tradition of the Festa de Iemanjá. Additionally, fieldwork was conducted through participant observation on February 1 and 2, 2024, allowing for immersion in the practices and rituals of the festival. Photographic records were made to capture the material elements present and the interactions of the devotees. In a complementary manner, semi-structured interviews were conducted with four devotees, aiming to understand their personal experiences and motivations in the pilgrimage and procession. The analysis of the interviews and participant observation highlights the multidimensional nature of the festival, which combines aspects of faith, culture, and local identity. Therefore, the research sought to understand the Festa de Iemanjá as a cultural heritage that transcends the religious, consolidating itself as an event of social and symbolic significance in the city of Rio Grande.

Keywords: Geography of Festivals; Festivities; Religiosities; Afro-Brazilian Religions.

1. Introdução

De acordo com Vallado (2019), as festas de Iemanjá acontecem em toda a costa litorânea brasileira, alcançando até as praias do Uruguai e da Argentina, além de também existirem festas no interior do país, como em Brasília, no lago Paranoá. O fator comum a essas celebrações é a presença de estátuas de Iemanjá erguidas nestes locais, em sua maioria adquiridas por iniciativa de federações de umbanda, adeptos do candomblé ou até mesmo pelo poder público municipal. As estátuas costumam ser de dois tipos, representando a Iemanjá Sereia ou a Iemanjá da Umbanda. A festa mais antiga já documentada para Iemanjá é a “festa

do largo”, que acontece no Rio Vermelho, bairro de Salvador. Originalmente feita no Dique de Tororó, essa celebração ocorre desde 1896. Ela é responsável por encerrar um ciclo de festas em Salvador que se inicia em 4 de dezembro, com a festa de Santa Bárbara (Iansã). Após a festa de Iansã, os devotos celebram no dia 8 do mesmo mês a festa em homenagem a Nossa Senhora da Conceição da Praia, sincretizada com Oxum. Na terceira quinta-feira do mês de janeiro, ocorre a festa da Lavagem do Bonfim, que é juntamente com a festa de Iemanjá, uma das mais importantes festas religiosas da Bahia. No Rio Vermelho, há uma pequena casa com diversas representações de Iemanjá, e logo em frente, um pedestal no qual é possível ver sempre uma sereia enfeitada com flores. Neste local, durante o ano inteiro, as pessoas fazem entregas e rezam para Iemanjá (Vallado, 2019).

A Festa de Iemanjá na Praia do Cassino, no município do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, é um exemplo de como as festas têm a capacidade de reforçar a identidade cultural e social através dos vínculos com o espaço geográfico. Fundada em 1737 e localizada na desembocadura da Laguna dos Patos, a cidade do Rio Grande representa o primeiro marco lusitano nas terras rio-grandenses (Martins, 2022), entretanto, mesmo com as influências multiculturais da Nação (Batuque), presente no território gaúcho desde o século XIX e da Umbanda desde a década de 1920, a celebração anual da Festa de Iemanjá na Praia do Cassino, Rio Grande, ocorre apenas desde a década de 1960. Porém, existem registros de que antes desse período já existiam rituais e entregas de oferendas na praia, buscando homenagear a Rainha do Mar. Em 1975, a festa foi oficializada por um vereador da cidade e somente em 1999 a partir da Lei 5.291/99 que a festa passou a fazer parte do calendário oficial de eventos do município do Rio Grande, e posteriormente em 2008, foi reconhecida pela Lei estadual 12.988 como patrimônio cultural do Rio Grande do Sul (Camargo, Calloni 2012; Pereira, 2015).

No contexto desta festividade, este artigo tem como objetivo apresentar a peregrinação realizada pelos devotos durante os dias de festividade, denominada pelo Poder Executivo Municipal por "Caminhos de Iemanjá" e também a procissão que acontece na noite de abertura da festividade que ocorre na Praia do Cassino. Desta forma, serão destacadas questões sobre o trajeto e os pontos de apoio durante o caminho até o destino final, que é a estátua de Iemanjá localizada em frente a Praia do Cassino, além disso, também serão abordados elementos sobre a procissão que ocorre antes da abertura oficial da Festa de Iemanjá.

Para a elaboração deste artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica e um trabalho prático de campo. A pesquisa bibliográfica teve a intenção de levantar fontes para discutir as festividades e a religiosidade a partir do viés geográfico, enquanto no trabalho de campo foi feita uma observação participante durante os dias 1 e 2 de fevereiro de 2024, na Festa de Iemanjá que acontece na Praia do Cassino/RS. Com a intenção de maximizar os detalhes da festividade, durante a observação participante, foram realizados registros fotográficos, visando destacar alguns elementos materiais presentes durante a celebração e também a prática religiosa dos devotos na Praia do Cassino. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro devotos presentes na festividade, com a intenção de compreender a experiência dos mesmos durante os dias em que acontece a Festa de Iemanjá da Praia do Cassino.

2. Peregrinação e procissão em uma festa afro-religiosa no extremo Sul do Brasil

Partindo de Santos (2010), busca-se destacar uma abordagem sobre as peregrinações enquanto objeto de investigação geográfica, reconhecendo algumas afinidades e conexões conceituais com a realidade peregrina tradicional, mas sem esquecer de sua realidade multidimensional, suscetível a ser vista em diferentes perspectivas pelos outros ramos científicos como Sociologia, Antropologia, Psicologia, Teologia, História etc. As peregrinações são um patrimônio cultural para diversos povos e grupos étnicos, caracterizando como uma forma de expressão religiosa. Através da peregrinação, o peregrino se expõe ao sobrenatural, procurando nas multidões peregrinas colher um pequeno pedaço do sagrado que está ou parece estar ao seu alcance. É comum ver durante os dias em que ocorre a Festa de Iemanjá duplas, trios ou grupos maiores se deslocando em direção ao monumento de Iemanjá em frente a Praia do Cassino, estes que a partir do movimento de peregrinação, buscam homenagear a Rainha do Mar, agradecer pelas graças alcançadas ou cumprir algum tipo de promessa ao Orixá.

No caso das procissões, Caxias (2019) compreende que a procissão compõe uma espacialidade que apresenta uma ou mais paisagens culturais, que representam um grupo social singular, singular por ser dentro de si mesmo, distinto e completo. Rosendahl (2018) destaca as procissões como um ato de culto externo em que se manifesta o sentimento religioso e a devoção popular, sendo o momento mais importante de uma festividade religiosa

na cidade ou durante uma romaria ao santuário visitado. Essa afirmação se confirma quando refere-se a Festa de Iemanjá que ocorre na Praia do Cassino, visto que a procissão é o auge da festividade, em que os devotos expressam sua fé e devoção à Rainha do Mar através de cantos, toques de atabaques e vestimentas. Durante a procissão, carros e caminhões carregam indivíduos, bandeiras e imagens de diversos orixás, os carros decorados ao som de cantos, rezas e sinetas se deslocam em direção à escultura de Iemanjá, localizada em frente a Praia do Cassino para que seja realizada a abertura da festividade.

Di Méo (2012) afirma que diferente dos historiadores, antropólogos, sociólogos e etnólogos, são raros os geógrafos que buscam dissertar sobre as festividades e seus espaços. Para Claval (2007), a festa dá ritmo aos momentos importantes da vida familiar, podendo ser nascimentos, casamentos ou morte. Em algumas sociedades, as tumbas e cemitérios estabelecem espaços sagrados, integrados de diversas maneiras com os seres vivos. As festas podem se manifestar por procissões, danças, música e outros espetáculos em que cada um é por sua vez ator e espectador, vivendo um momento de intensa emoção e comunhão, com o forte sentimento de pertencimento coletivo. As festas possuem um papel importante desempenhado a partir de manifestações coletivas em diversas culturas, que muitas vezes justificam suas organizações espaciais específicas, muitas vezes grandiosas: diversas avenidas para acolher procissões, praças monumentais, construções gigantes com a capacidade de reunir diversos celebrantes e espectadores, etc.

Apesar da quantidade tímida de estudos sobre as festas realizados por geógrafos, pode-se afirmar que esses estudos realizados já possuem credibilidade o suficiente para considerar as festas como uma possibilidade de estudos na Geografia. Os estudos geográficos das festas tem como objetivo destacar a dimensão geográfica dos eventos festivos, compreendendo que essas manifestações jamais surgem isoladamente, uma vez que o ser que vive a festa possui sua natureza de espaço-tempo específica, de eventos socioculturais com uma infinidade de atributos políticos, ideológicos e socioeconômicos (Dí Meo, 2012).

A festa constitui um espaço-tempo intersticial da vida social, fazendo parte de um contexto produzido pela interação social (Giddens, 2002). A maior característica do espaço-tempo da festa, sem dúvidas é sua separação radical do espaço-tempo rotineiro e cotidiano. Durante a festa, os comportamentos humanos adquirem particularidades que fogem do contexto cotidiano, criando uma ruptura com os comportamentos rotineiros, Guarinello (2001, p. 972) entende que,

Uma festa é uma produção social que pode gerar vários produtos, tanto materiais como comunicativos ou, simplesmente, significativos. O mais crucial e mais geral desses produtos é, precisamente, a produção de uma determinada identidade entre os participantes. A festa é, num sentido bem amplo, produção de memória e, portanto, de identidade no tempo e no espaço social.

Claval (2012) dá continuidade ao pensamento de que a festa rompe com a vivência cotidiana, enfatizando a transformação das ruas que escondem o acinzentado e a pobreza urbana; as cores alegram o ambiente e a música invade a cidade; as vestimentas mudam, as pessoas desfilam, cantam, dançam e realizam espetáculos. Para o autor, a festa introduz um parêntese na vida das pessoas, pois se trata de um momento em que os problemas são esquecidos, as tarefas repetitivas cotidianas dão lugar aos ritmos inéditos das músicas e as estruturas rígidas da vida social apagam-se, os uniformes de trabalho são trocados pelas fantasias e tudo que a imaginação permitir. Claval (2012) ainda reforça que a festa só se torna completa se os atores e espectadores se misturam; os carros que abrem e guiam os desfiles aguardam a multidão se reunir ao cortejo que aumenta com a efervescência do público que festeja. Em uma sociedade marcada pela mecanicidade das divisões de tarefas, a festa recria as solidariedades e fortifica as identidades dos povos que festejam.

A festa de caráter religioso exalta uma ordem simbólica que a vida cotidiana costuma ocultar: ela reforça a fé e os momentos de exaltação, questionando as hierarquias e reforçando os valores que estruturam o grupo que festeja. O período festivo relembra a cidade de suas dimensões culturais. Por mais que seja passageira, a Festa de Iemanjá da Praia do Cassino é capaz de acolher multidões vindas de outros municípios, estados e até países. O período festivo aproxima as pessoas, rompendo com barreiras cotidianas e aproximando as pessoas que se permitem festejar.

Para Claval (2014), festejar é marcar um tempo forte na vida religiosa, um período sagrado e vinculativo em que os rituais fazem da festa um lugar de encontro privilegiado dos devotos, a festividade faz reunir o tempo mítico e o tempo dos seres humanos. Rituais e cerimônias marcam a influência dos grupos sobre o espaço festivo. Essas manifestações destacam sentimentos dos devotos que festejam sobre o espaço como alegria, emoção, orgulho, solidariedade e identidade. Contudo, o espaço da festa não busca unicamente sensações espontâneas e fortes, como destaca Di Meo (2014), ele também cobre uma dimensão simbólica que marca mais duravelmente seus lugares, selecionando-os. Tal dimensão confere uma significação mais extensa que amplia sua dimensão de influência sobre o espaço festivo que os devotos frequentam. Tanto em sua preparação quanto em seu

desenvolvimento, a festa mobiliza grupos de indivíduos que criam vínculos com locais que acolhem suas manifestações culturais e identitárias.

Desse modo, Santos (2006) entende a peregrinação como uma realidade autônoma, inclusive pelo ponto de vista conceitual, diante do turismo religioso e do turismo em geral. A autora diferencia estas práticas, visto que o turismo religioso é caracterizado por diversas motivações, para além da motivação religiosa, enquanto a peregrinação é por si própria uma prática religiosa. Apesar das peregrinações se apresentarem como atividades pouco institucionalizadas, sendo uma forma de expressar sua religiosidade através de massas que integram uma multiplicidade de gestos individuais e coletivos que buscam o sagrado, é possível encontrar na estrutura da Festa de Iemanjá do Cassino “pontos de apoio” (Figura 1) durante o percurso até a estátua de Iemanjá que fica em frente a Praia do Cassino, disponibilizados pelo Poder Executivo Municipal, em parceria com algumas empresas privadas, que oferecem frutas, água, e até mesmo atendimento com enfermeiros. A maior parte dos peregrinos costumam partir do centro urbano do município, percorrendo cerca de 22 km de distância e atravessando a RS-734 em direção ao monumento localizado em frente a Praia do Cassino. É comum ver grupos de dois até cinco peregrinos durante o trajeto, mas muitas vezes o percurso também é feito de forma individual ou em grupos maiores. Alguns peregrinos também se deslocam do município de Pelotas, percorrendo aproximadamente 62 km até a Praia do Cassino.



Figura 1 – Grupo de peregrinos passando por um ponto de apoio.

Fonte: Publicação no Instagram da Prefeitura Municipal do Rio Grande, 01/02/2024.

No caso das procissões, Caxias (2019, p. 211) salienta que a procissão religiosa é uma das formas de re-ligar o vínculo pelo qual um determinado espaço foi instituído, isto é, seu

contexto histórico das práticas sociais que ali foram estabelecidas, esse rito estabelece a sacralização de um espaço por um grupo social, nas palavras da autora, “A procissão compõe uma espacialidade e essa espacialidade apresenta uma ou mais paisagens culturais, que vão representar um grupo social singular, singular por ser dentro de si mesmo, distinto e complexo”. No fim da procissão, a diretoria da União Riograndina de Cultos Umbandistas e Afro-brasileiros Mãe Iemanjá (URUMI), junto aos representantes das religiões afro-brasileiras e dos poderes Executivo e Legislativo municipal, realizam a abertura oficial da Festa de Iemanjá (Figura 2), ao som de preces e cânticos, além de reforçar a importância do evento para os devotos e africanistas que frequentam a festividade (Dillmann; Schiavon, 2017; Studinski, 2021).



Figura 2 – Palco de abertura da festividade.

Fonte: Os autores (2024).

O entrevistado Vladison destacou a importância de poder realizar uma procissão de uma religião afro-brasileira na abertura de uma grande festividade, visto que as procissões surgiram em contextos de práticas religiosas ocidentais, nas palavras dele,

Eu me sinto mais conectado com ela durante a procissão, a procissão vem de religiões que não eram africanas, então a partir do momento que a gente conquista

nosso espaço, quando a gente consegue levar nosso orixá pra rua, nós estamos resistindo, é uma forma de resistir e não ter a vergonha de expor a nossa fé, a gente ainda sofre preconceito, mas hoje nós temos mais segurança e liberdade para poder colocar nosso santo na rua e expor a nossa fé (Vladison, entrevista concedida em 01 de fevereiro de 2024).

Assim, as procissões caracterizam um papel importante na manifestação da espiritualidade e identidade cultural dos devotos que celebram a festividade. A procissão não caracteriza apenas um momento de prática religiosa, mas também um rito que reforça os laços históricos e espaciais dentro da comunidade afro-brasileira. O ato de levar Iemanjá até o palco de abertura legitima e perpetua uma forte tradição no município que tem uma grande relevância social e cultural transcendendo o ato de fé, tornando-se um momento de fortalecimento da comunidade que festeja.

Além disso, a peregrinação que ocorre durante a Festa de Iemanjá na Praia do Cassino é uma manifestação religiosa que transcende o simples ato de deslocamento físico, sendo um momento de devoção e conexão espiritual, reunindo grupos de peregrinos que buscam homenagear a Rainha do Mar, sendo um dos momentos mais marcantes do período da festividade. Da mesma forma, a procissão que ocorre no momento de abertura da festa é compreendida como uma manifestação coletiva de grande importância para o grupo cultural que festeja, reforçando a conexão dos devotos com o Orixá e com o espaço da festividade, a partir de cantos, vestimentas e símbolos.

Nos dias 01 e 02 de fevereiro, a Praia do Cassino é tomada pelos devotos que buscam homenagear a Rainha do Mar. Entre os espaços ocupados pelos devotos, o destaque vai para o entorno da estátua de Iemanjá, localizada em frente a Praia do Cassino, visto que o local é referência para entrega de oferendas e realização de cantos e rezas, como mencionado anteriormente. Ao longo dos dias em que a festividade ocorre, o trecho da Avenida Rio Grande, principal avenida da Praia do Cassino, mais próximo a estátua é parcialmente isolado, destinado exclusivamente à celebração e trânsito de pedestres para acessar ou sair da praia. Em seus canteiros, instalam-se tendas e barracas (Figuras 3 e 4) que comercializam lanches, artefatos religiosos, bebidas, artesanatos etc.



Figura 3 – Comércio de artigos religiosos durante a festividade.
Fonte: Os autores (2024).



Figura 4 – Comércio de alimentos e artesanato durante a festividade.
Fonte: Os autores (2024).

Durante a noite do dia 01 de fevereiro, a Avenida Rio Grande tem um trecho maior isolado para que ocorra a procissão em homenagem a Rainha do Mar, em que os organizadores da procissão, junto aos devotos, carregam um santuário com a imagem do Orixá até seu

monumento que fica em frente a praia, marcando a cerimônia de abertura (Figura 5) que tem seu ápice durante esse período em específico.



Figura 5 – Procissão durante a 49ª Festa de Iemanjá da Praia do Cassino/RS.

Fonte: Os autores (2024).

3. Conclusões

Portanto, ainda que pouco exploradas pelos geógrafos, as festas desempenham um papel fundamental na organização espacial, social e cultural das sociedades. Cada celebração possui uma dimensão espaço-temporal única, que rompe com o cotidiano e possibilita momentos de comunhão e pertencimento coletivo. As festividades dão ênfase às raízes culturais dos grupos sociais, fortalecendo suas identidades culturais e perpetuando a identidade coletiva dos grupos que festejam. Ao romper com o cotidiano, as festas transformam espaços públicos e privados para realização das celebrações, transcendendo suas funções cotidianas. Durante o período das festas, o ambiente recebe um novo significado cultural com base no espaço-tempo festivo do grupo que celebra, da forma que a interrupção

das atividades cotidianas demonstram o caráter de importância das festividades em redefinir a função dos espaços.

No caso da Festa de Iemanjá da Praia do Cassino, entende-se que a institucionalização da celebração religiosa enquanto um "evento", caracteriza a celebração enquanto uma tradição inventada, destacando como práticas culturais e religiosas podem ser reinterpretadas ao longo do tempo. A institucionalização e reconhecimento enquanto patrimônio cultural a nível municipal e estadual não ofuscam o caráter de devoção e significado religioso presente na celebração, mantendo fortes raízes com as práticas que ocorriam antes mesmo da festa ser oficializada.

Desse modo, as peregrinações e as procissões na Festa de Iemanjá da Praia do Cassino são práticas culturais que promovem o sentimento de pertencimento e mobilização social de um grupo que festeja para além da socialização da festividade, sendo um ritual importante para os devotos das religiões afro-brasileiras. Nesses dois momentos, os devotos significam sua fé a partir de uma prática que vincula o ser-religioso com o espaço da festividade, em um momento que a cultura afro-brasileira se expressa de forma pública, reforçando suas identidades culturais e reafirmando sua resistência em meio a um culto que ainda sofre com racismo e intolerância religiosa.

Apesar do presente artigo destacar a dimensão cultural de dois ritos que são centrais durante a festividade, a Festa de Iemanjá da Praia do Cassino vai além do exposto aqui, sendo possível investigar outros elementos como questões étnico-raciais, influências do sincretismo na prática religiosa afro-brasileira, a dimensão turística da festividade etc.

Referências

CAXIAS, D. A procissão religiosa: geossimbolizando a cidade de Niterói - Viva São Jorge! Ogunhê! Viva São Pedro! Kaô Kabecilê!. In: Alexandre Magno Alves Diniz; Ana Márcia Moreira Alvim; Doralice Barros Pereira; José Antônio Souza de Deus; Letícia Pádua. (Org.). **Metamorfoses possíveis compartilhadas: leituras em Geografia Cultural**. 1ed. Belo Horizonte: Letramento, 2019, v. , p. 192-214.

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. 3. Ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CLAVAL, P. *La fête et la ville*, **Cidades**, vol. 8, n. 13, 2012. p. 9-25.

CLAVAL, P. A festa religiosa. **Ateliê Geográfico**, v. 8, n. 1, p. 6-29, 2014.

DILLMAN, M. SCHIAVON, C. "É só um agradecimento pelo o que os Orixás e os espíritos fazem por nós": patrimônio e religiosidade afro-brasileira na festa de Iemanjá no Sul do Brasil

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

- Rio Grande/RS. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais V.6**, Dossiê: Religiões e Religiosidades na Modernidade Tardia, p. 269-298, Dez, 2017.

DI MÉO, G. La Géographie en fêtes (A Geografia nas Festas). **Revista Plurais Virtual**, v.2, n.1, p. 24-55, 2012.

DI MÉO, G. A Geografia nas Festas. Capítulo 2: festa e construção simbólica do território. **Revista Plurais Virtual**, v. 4, n. 1, p. 213-238, 2014.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GUARINELLO, N. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, István; KANTOR, Iris (orgs.). **Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Hucitec; Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp: Imprensa Oficial, 2001.

ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

STUDINSKI, M.M. **Um mar enfeitado de flores: a Festa de Iemanjá da cidade do Rio Grande/RS sob a ótica da imprensa local (1975-2005)**. 2021. 145f. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande/RS, 2021.

SANTOS, M. G. M. P. **Espiritualidade, turismo e território: estudo geográfico de Fátima**. Estoril: Principia, 2006.

SANTOS, M. G. M. P. Conhecimento geográfico e peregrinações: contributo para uma abordagem teórica. In: ROSENDAHL, Z. (Org.). **Trilhas do sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.145-187, 2010.

VALLADO, A. **Iemanjá: mãe dos peixes, dos deuses, dos seres humanos**. Rio de Janeiro. Pallas Editora, 2019.